

# Missionária da

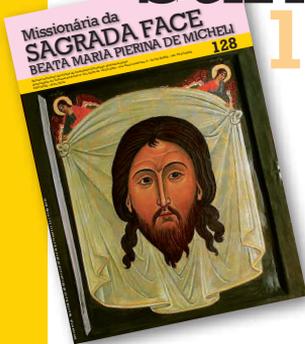
# SAGRADA FACE

# BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires  
Autorização do Tribunal de Roma n° 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel. 06.5743432  
ANO XXIII – Nova Série

**128**





A SANTIDADE E O SEU LABORIOSO PROCEDIMENTO ECLESIAL <i>Cardeal Angelo Amato</i>	3
REDESCOBRIR A MISERICÓRDIA DIVINA <i>Cardeal Mauro Piacenza</i>	10
O FALECIMENTO DA IRMÃ LEOPOLDA BLASI <i>Irmã Natalina Fenaroli</i>	13

Com a aprovação do Vicariato de Roma  
Diretor: Aldo Morandini  
Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contatar:  
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Email: madrepierina@gmail.com  
- C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C020080329800004059417 - em UNICREDIT BANCA  
Design e layout: Lello Gitto - Foggia  
Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c  
Acabado de imprimir no mês de março de 2017

O FALECIMENTO DA IRMÃ ORSOLA CADEI APOSTOLA DA SAGRADA FACE <i>Irmã Nora Antonelli</i>	15
ORAÇÃO À SAGRADA FACE DO DIÁRIO DA BEATA 2 DE FEVEREIRO DE 1942	18
TRÍDUO À SAGRADA FACE DE JESUS	19

**A** festa da Sagrada Face de Jesus constitui uma ocasião importante para aceitar o convite feito pela Virgem Maria à Beata Maria Pierina De Micheli, ou seja, de a honrar e louvar. É um momento importante para conhecer cada vez mais o significado da devoção à Face de Jesus, deturpada e sofredora por causa dos nossos pecados. Olhar para ela, contemplá-la, amá-la e confortá-la foi a missão da Beata e, por conseguinte, é também a nossa, por seguirmos o seu carisma. Este ano a celebração coincide com a terça-feira 28 de fevereiro, dia anterior às Cinzas, quando a Igreja inteira inicia o caminho de conversão e penitência em preparação para a Páscoa de ressurreição. Por conseguinte, como batizados, estamos chamados a realizar uma verdadeira inversão de andamento e a voltar para Deus Pai, o qual está sempre pronto para nos acolher com o seu amor e com a sua misericórdia.

No Ano santo que acabamos de viver aprendemos a conhecer e a viver no dia a dia a misericórdia. A redescoberta desta virtude convida-nos a praticar as obras de caridade corporais e espirituais em relação aos nossos irmãos. É por isso que a festa da Sagrada Face assinala o princípio de um período forte, no qual nos devemos comprometer a nos doarmos cada vez mais aos outros, procurando eliminar o egoísmo, que é causa de muitos pecados.

Podemos fazê-lo pedindo ajuda à Virgem Maria, à perfeita discípula de Cristo, a qual está sempre pronta para nos acolher e guiar ao encontro com o seu Filho. É ele quem nos abre as portas da misericórdia divina, indicando-nos Jesus na Cruz, o qual se entregou totalmente a si mesmo por nós, até à doação da vida. Que a contemplação da Paixão de Cristo e da sua Face nos ajude em nosso caminho de fé e nos conduza à alegria da misericórdia.

*A redação*



# A SANTIDADE E O SEU LABORIOSO PROCEDIMENTO ECLESIAL

*Publicamos o prelúdio do cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, por ocasião do início do Ano acadêmico do Studium da Congregação, que teve lugar na Universidade Urbaniana em Roma, na segunda-feira 9 de janeiro de 2017*

1. Em 2016 foram celebradas dez canonizações e quatorze beatificações. Em particular, a 5 de junho o Papa Francisco canonizou em Roma, na Praça de São Pedro, o Beato Estanislau de Jesus Maria (no século: João Papczyński), Fundador da Congregação dos Clérigos Marianos da Imaculada Virgem Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria (falecido em 1701) e a Beata Maria Isabel Hesselblad, Fundadora da Ordem do Santíssimo Salvador de Santa Brígida (falecida em 1957).

A 4 de setembro foi canonizada a Beata Teresa de Calcutá (no século: Inês Gonsa Bojaxhiu), Fundadora das Congregações das Missionárias da Caridade e dos Missionários da Caridade, Prêmio Nobel da Paz e figura carismática do século passado (falecida em 1997).

A 16 de outubro foram canonizados: o adolescente José Sánchez del Rio,

martirizado quando ainda não tinha completado quinze anos, em 1928, durante a perseguição religiosa mexicana;

o sacerdote argentino José Gabriel del Rosario Brochero, ícone da dedicação incansável dos sacerdotes em relação aos necessitados (falecido em 1914);

o francês Salomon Leclercq (no século: Guillaume Nicolas Luois), Professo dos Irmãos das Escolas Cristãs, martirizado em 1792 durante a revolução francesa;

o espanhol Manuel González García, bispo de Palência e Fundador da União Eucarística Reparadora e da Congregação das Irmãs Missionárias Eucarísticas de Nazaré (falecido em 1940);

o sacerdote italiano Ludovico Pavoni, Fundador da Congregação dos Filhos de Maria Imaculada (falecido em 1849);

o sacerdote italiano Afonso Maria Fusco, Fundador da Congregação das



Irmãs de São João Batista (falecido em 1910);  
a monja francesa Isabel da Santíssima Trindade (no século: Elisabeth Catez), da Ordem dos Carmelitas Descalços (falecida em 1906).

2. Além destas canonizações, em 2016 foram celebradas 14 beatificações:

a 23 de abril, em Burgos (Espanha), a beatificação dos mártires Valentín Palencia Marquina, sacerdote diocesano, e quatro jovens leigos, assassinados durante a perseguição religiosa de 1936;

a 21 de maio, em Cosenza (Itália), a beatificação do Sacerdote Diocesano, Francisco Maria Greco, Fundador da Congregação das Pequenas Operárias dos Sagrados Corações (falecido em 1931);

a 11 de junho em Vercelli (Itália), a beatificação do Sacerdote Diocesano, Giacomo Abbondo (falecido em 1788);

a 2 de junho em Monreale (Itália), a beatificação de Maria de Jesus Santocanale (no século: Carolina), Fundadora da Congregação das Irmãs Capuchinhas

da Imaculada de Lurdes (falecida em 1923);

a 18 de junho em Foggia (Itália), a beatificação da Irmã Maria Celeste Crostarosa, Fundadora da Ordem do Santíssimo Redentor (falecida em 1755);

a 27 de agosto em Santiago del Estero (Argentina), a beatificação de Maria Antonia de San José (no século: Maria Antonia de Paz y Figueroa), Fundadora da Casa de Exercícios de Buenos Aires (falecida em 1799);

a 11 de setembro em Karaganda (Cazaquistão), a beatificação de Ladislau Bukowski, Sacerdote Diocesano, que viveu no tempo da perseguição comunista (falecido em 1974);

a 17 de setembro em Codrongianos (Itália), a beatificação de Isabel Sanna, viúva leiga, Terciária professa da Ordem dos Mínimos de São Francisco e da Confraria da União do Apostolado Católico, fundado por São Vicente Pallotti (falecida em 1857);

a 24 de setembro em Wüzburg (Alemanha), a beatificação do mártir Engelmar Unzeitig, Sacerdote professo da Congregação dos Missionários de Mariannahill, falecido em Dachau em 1945;

a 8 de outubro em Oviedo (Espanha), a beatificação do Sacerdote Diocesano Jenaro Fueyo Castañón e três paroquianos leigos, assassinados durante a perseguição espanhola de 1936;

a 29 de outubro de



2016 em Madrid (Espanha), a beatificação do beneditino José Antón Gómez e três irmãos leigos, assassinados também eles durante a perseguição espanhola de 1936;

a 5 de novembro em Escútari (Albânia), a beatificação de 38 mártires, assassinados durante a ditadura comunista na Albânia. O grupo dos mártires é composto por dois Bispos, vinte e um Sacerdotes Diocesanos, sete Frades Menores, três Jesuítas, um Seminarista e quatro leigos, entre os quais uma aspirante à vida consagrada;

a 9 de novembro em Avinhão (França), a beatificação de Marie-Eugène de l'Enfant-Jésus (no século: Henri Grialou) sacerdote da Ordem dos Carmelitas Descalços, Fundador do Instituto Secular Notre Dame de Vie (falecido em 1967);

a 11 de dezembro de 2016 em Vientiane (Laos), a beatificação de Mário Borzaga, Sacerdote professo, da Congregação dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada, e de Paulo Thoj Xyooj, leigo e catequista, morto por ódio à fé em 1960; e ainda dos mártires José Thao Tien, Sacerdote Diocesano, e dez companheiros, sacerdotes professores da Sociedade para as Missões Estrangeiras de Paris e da Congregação dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada, e de quatro companheiros leigos, assassinados entre 1954 e 1970.

3. Os dez Santos canonizados pertencem a oito nações diversas: Albânia, Argentina, França (dois), Itália (dois), Polónia, México, Espanha, Suécia. Entre eles há um Bispo (Manuel González Gracia) e quatro sacerdotes (Gabriel Brochero, João Papczyński, Ludovico Pavoni, Afonso Maria Fusco), dos quais três são fundadores de Congregações: João Papczyński, Ludovico Pavoni, Afonso Maria Fusco. Há depois o mártir Francês Salomão Leclerck e três Religiosas: Madre Teresa de Calcutá, Isabel Hesselblad – ambas fundadoras de congregações – e a carmelita Isabel da Trindade. Por fim, um leigo, o jovem mártir mexicano José Sánchez del Río.

Foram realizadas 14 cerimónias de beatificação celebradas em 7 diversas nações: Albânia, Argentina, França, Alemanha, Itália, Cazaquistão, e Laos. Os mártires beatificados foram no total 69, entre sacerdotes, consagrados e leigos. Sete eram confessores, quatro mulheres e três homens.

4. As canonizações e as beatificações são o fruto do longo trabalho cuidadoso e cansativo dos postuladores, em estreita colaboração com a Congregação para as Causas dos Santos. As canonizações são a meta definitiva das causas. As beatificações, ao contrário, constituem uma sua etapa intermédia. Ambas têm os





seus fundamentos nas *Positionis*, ou seja, nos dossiês relativos às virtudes, ao martírio e aos milagres. No decênio 2006-2016 a Congregação recebeu 351 *Positionis*, provenientes de todas as partes da Igreja.

Eis em detalhe:

Argélia 1; Argentina 1; Áustria 2; Bolívia 1; Bósnia e Herzegovina 2; Brasil 13; Canadá 3; Chile 3; Colômbia 7; Coreia 2; Croácia 2; Cuba 1; Equador 1; El Salvador 1; Filipinas 4; França 10; Alemanha 7; Japão 1; Guatemala 2; Índia 8; Inglaterra-Gales 3; Itália 139; Líbano 2; Lituânia 1; Madagáscar 1; México 7; Mianmar 2; Nova Zelândia 1; Peru 3; Polónia 22; Portugal 6; Porto Rico 3; República Checa 1; Romênia 3; Singapura 1; Eslováquia 2; Somália 1; Espanha 60; Estados Unidos da América 7; África do Sul 1; Uganda 2; Hungria 7; Uruguai 1.

Destas 351 *Positionis*, 293 contêm os dossiês sobre as virtudes e 58 sobre os martírios.

Nestes últimos anos foram elaboradas também 6 *Positionis* relativas às canonizações equipolentes de Santa Hildegarda de Bingen (2012), Santa Ângela de Foligno (2013), São Pedro Favre (2013), Santa Maria da

Encarnação (no século: Marie Guyart: 2014), São José de Anchieta (2014), São Francisco de Laval (2014).

Por fim, houve três *Positionis* relativas à proclamação de três Doutores da Igreja: São João de Ávila (2010); Santa Hildegarda de Bingen (2012) e São Gregório de Narek (2014).

5. Destas estatísticas áridas brota impetuosa e abundante, como água fresca num oásis do deserto, a linfa vital da santidade, que irrompe no mundo para o fecundar bem. Com efeito, em todas as partes da terra os batizados, vivendo as bem-aventuranças evangélicas, tornam-se reflexo da bondade e da misericórdia de Deus Trindade, promovendo «também na sociedade terrena, um teor de vida mais humano».<sup>1</sup> A santidade torna-se portanto promoção humana, como demonstra o apostolado, por exemplo, dos missionários nas zonas mais carentes da terra.

A Igreja ensina que não só os sacerdotes e os consagrados, mas todos os batizados, estão chamados à santidade.<sup>2</sup> Esta vocação universal à santidade funda-se em três elementos constitutivos recebidos em dom no batismo: «O primeiro elemento é a afirmação de que, no batismo, todos os

<sup>1</sup> Constituição Dogmática, *Lumen gentium*, n. 40.

<sup>2</sup> *Ibid.*, n. 39-42.

Missionária da  
**SAGRADA FACE**  
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

128

fiéis foram elevados à participação da vida divina como filhos adotivos de Deus, por conseguinte santificados, e foram chamados pelo Pai a crescer nesta santidade»; «O segundo elemento é a afirmação de que a chamada de todos à santidade é, inseparavelmente, uma chamada ao apostolado que se desempenha exercendo o sacerdócio comum recebido no batismo»; «O terceiro elemento consiste no reconhecimento de que se pode responder plenamente à chamada universal à santidade e ao apostolado no exercício das atividades temporais, civis e seculares [...] e que muitos membros da Igreja – os fiéis leigos – a isto são especificamente chamados por Deus».<sup>3</sup>

Com a habitual clareza e simplicidade, com as seguintes palavras o Papa Francisco convida todos à santidade, «o rosto mais belo da Igreja»:

«Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade só está destinada àqueles que têm a possibilidade de se desapegar dos afazeres normais, para se dedicar exclusivamente à oração. Mas não é assim! Alguns pensam que a santidade é fechar os olhos e fazer cara de santinho! Não, a santidade não é isto! A santidade é algo maior, mais profundo, que Deus nos dá. Aliás, somos chamados a tornar-nos santos precisamente vivendo com amor e oferecendo o testemunho cristão

nas ocupações diárias. E cada qual nas condições e situação de vida em que se encontra. Mas tu és consagrado, consagrada? Sê santo vivendo com alegria a tua entrega e o teu ministério. És casado? Sê santo amando e cuidando do teu marido, da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És batizado solteiro? Sê santo cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho e oferecendo o teu tempo ao serviço dos irmãos. “Mas padre, trabalho numa fábrica; trabalho como contabilista, sempre com os números, ali não se pode ser santo...” “Sim, pode! Podes ser santo lá onde trabalhas. É Deus quem te concede a graça de ser santo, comunicando-se a ti!”. Sempre, em cada lugar, é possível ser

<sup>3</sup> Javier López Díaz, *Chamada universal à santidade na Igreja*, em Jesús Manuel García Gutiérrez – Rossano Zas Friz de Col (ed.), *Teologia Espiritual e Concílio Vaticano II*, LAS, Roma 2016, p. 95-96.





santo, abrir-se a esta graça que age dentro de nós e nos leva à santidade. És pai, avô? Sê santo, ensinando com paixão aos filhos ou aos netos a conhecer e a seguir Jesus. E é necessária tanta paciência para isto, para ser um bom pai, um bom avô, uma boa mãe, uma boa avó; é necessária tanta paciência, e é nesta paciência que chega a santidade: exercendo a paciência! És catequista, educador, voluntário? Sê santo tornando-te sinal visível do amor de Deus e da sua presença ao nosso lado. Eis: cada condição de vida leva à santidade, sempre!».<sup>4</sup>

6. A Igreja é este campo imenso no qual o batismo lança abundantemente as sementes da graça, que crescendo dão frutos de bondade, fraternidade, perdão, solidariedade, alegria, paz.

As canonizações e as beatificações são as maravilhosas vitrinas nas quais a Igreja expõe à contemplação e à imitação do mundo inteiro alguns filhos seus, que viveram, como a Madre Teresa de Calcutá, a sua existência como doação à ajuda dos mais necessitados, ou que ofereceram a vida, como o mártir de quinze anos José Sánchez del Río, para permanecer fiéis ao seu batismo.

Por isso as beatificações e as canonizações são eventos de alta espiritualidade cristã e de indiscutível evangelização.

Mas o que é uma beatificação? Tecnicamente, chega-se à beatificação ou depois do reconhecimento do martírio de um Servo de Deus ou depois do reconhe-

cimento de um milagre, isto é, de um evento cientificamente inexplicável. A beatificação é a etapa intermédia em vista da canonização. Em concreto, com a beatificação o Sumo Pontífice declara «Beato» o Servo de Deus, permitindo o culto público e eclesiástico, limitado a determinados lugares, como a diocese ou a eparquia; a particulares grupos religiosos, como congregações ou institutos fundados pelo Beato ou aos quais ele pertencia; ou, por fim, a uma Nação particular, devido ao apostolado nela desempenhado pelo novo Beato. Por vezes, como no caso de João Paulo II, o culto pode ser alargado às dioceses que dele fazem pedido. Contudo, o culto dos beatos é de tipo permissivo e não preceptivo.

A cerimônia de beatificação tem lugar durante a Santa Missa. Logo a seguir ao ato penitencial, o representante do Papa, que normalmente é o Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, lê a Carta Apostólica, assinada pelo Santo Padre, na qual, depois de ter traçado um sintético *identikit* espiritual do Servo de Deus, o Papa declara solenemente que o Venerável Servo de Deus pode ser chamado «Beato». Depois, é indicada a data da sua memória litúrgica – que normalmente é o seu *dies natalis* – a qual pode ser celebrada todos os anos nos lugares e nos modos estabelecidos pelo

4 Papa Francisco, Audiência geral de 19 de novembro de 2014.

direito.

Acrescentamos que, desde que o Papa Bento XVI dispôs a celebração da beatificação já não em Roma, mas nas dioceses de origem do Beato, esta função assumiu de fato uma importância muito especial. Com efeito, ela é precedida de um conveniente período de preparação *in loco* dos fiéis, que, com uma minuciosa programação nas paróquias e nos institutos religiosos, tomam conhecimento da vida, das virtudes e da eficácia de intercessão do Venerável Servo de Deus.

Esta obra de conhecimento destina-se a promover não só a admiração diante do heroísmo das virtudes ou do martírio do Servo de Deus, mas também a imitação da sua fidelidade à *sequela Christi*, despertando em todos o desejo e o compromisso concreto para a própria santificação pessoal.

7. O que é a canonização? Se depois da beatificação de um mártir ou de um confessor for reconhecido um milagre, chega-se à canonização, que é o ato com o qual o Sumo Pontífice declara de forma definitiva e solene, que um fiel católico está atualmente na glória eterna do paraíso, que intercede por nós junto do Pai e que pode ser publicamente venerado por toda a Igreja.<sup>5</sup>

Talvez seja bom esclari-

recer a natureza deste pronunciamento, também para atribuir o justo significado e valor teológico ao laborioso procedimento canônico, relativo aos processos de beatificação e de canonização.

Numa Nota da Congregação para a Doutrina da Fé, de 29 de junho de 1998, é esclarecido que a canonização dos Santos pertence ao 2º parágrafo da *Professio fidei*, ou seja, àquelas «verdades acerca da doutrina relativa à fé ou aos costumes propostas pela Igreja de maneira definitiva»<sup>6</sup>. Trata-se daquelas doutrinas relativas ao âmbito dogmático ou moral, que são necessárias para preservar e expor fielmente o depósito da fé, mesmo no caso em que não tenham sido propostas pelo magistério da Igreja como formalmente reveladas.<sup>7</sup>

A Nota prossegue propondo exemplos concretos de doutrinas pertencentes a este 2º parágrafo da *Professio fidei*, como «a legitimidade da eleição do Sumo Pontífice ou da celebração de um concílio ecumênico, as *canonizações dos santos* (atos dogmáticos); a declaração de Leão XIII na Carta apostólica *Apostolicae curae* sobre a invalidade das ordenações anglicanas».<sup>8</sup>

Como se pode ver, a canonização assume a importância de um pronunciamento magisterial de alta qualidade teológica. Explica-se portanto, também sob este ponto de vista, o minucioso e cuidadoso *iter* histórico, canônico e teológico para alcançar a meta desejada.

Podemos perguntar, para concluir, que tipo de assentimento se exige para este tipo de pronunciamento magisterial, que pertence ao 2º parágrafo da *Professio fidei*. Respondemos com quanto declara a supramencionada Nota da Congregação para a Doutrina da Fé: «No que se refere à natureza do assentimento: [...] no caso das verdades do 2º parágrafo, o mesmo funda-se na fé da assistência do Espírito Santo ao Magistério e na doutrina católica da infalibilidade do Magistério (*doutrinas de fide tenenda*)».<sup>9</sup>

8. Por conseguinte, a força teológica do pronunciamento de uma canonização justifica o compromisso cuidadoso e laborioso dos postuladores na elaboração dos vários dossiês sobre as virtudes, o martírio e os milagres. Com efeito, tudo isto requer profissionalismo, competências interdisciplinares de tipo bíblico-teológico, histórico e jurídico, e sobretudo tempo e trabalho.

E dado que não se improvisa um santo, também não se improvisa uma Positio.

Portanto, não *Santo já*, mas *Santo certo*.

6 Congregação para a Doutrina da Fé, Nota ilustrativa doutrinal da fórmula conclusiva da “*Professio Fidei*” (29 de junho de 1998), n. 1, 2.

7 *Ibid.*

8 *Ibid.*, n. 2, 2. O sublinhado da canonização é nosso.

9 *Ibid.*, n. 1, 2.

5 Conf. Angelo Amato, *Santi e Beati, Come procede la Chiesa*, Livraria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano 2016, p. 39-42.

## EM ROMA O CARDEAL MAURO PIACENZA PRESIDE À MEMÓRIA DA BEATA REDESCOBRIR A MISERICÓRDIA DIVINA

*Publicamos a homilia do Cardeal Mauro Piacenza, Penitenciário-Mor, pronunciada na Capela do Instituto Espírito Santo, no domingo 11 de setembro de 2016, por ocasião da memória da Beata Maria Pierina De Micheli.*

Neste domingo a liturgia nos propõe uma lindíssima meditação sobre a misericórdia de Deus, com três leituras que desenvolvem este tema particularmente adequado para o Jubileu que estamos a viver e para a memória da nossa querida Beata Maria Pierina.

A primeira leitura nos apresenta Moisés

que pede ao Senhor para se mostrar misericordioso, e o Senhor satisfaz o pedido. Na segunda, Paulo recorda a misericórdia que ele mesmo recebeu do Senhor, e explica que este é um exemplo que deve infundir coragem em todos. O Evangelho é um longo capítulo de Lucas, o qual fala da misericórdia de Deus com três parábolas:



a da ovelha tresmalhada, a do dracma perdido e a do filho pródigo ou, melhor, do pai misericordioso.

Recebemos assim um ensinamento insistente sobre a misericórdia divina. O nosso Deus não é um Deus inflexível, não é um juiz inexorável; ao contrário, é um Pai misericordioso, cheio de bondade, de indulgência, que deseja a salvação de todos os seus filhos.

A primeira leitura mostra-nos a situação do povo judeu depois do pecado de idolatria. Este pecado merece um castigo muito severo, e Deus expressa a Moisés a própria indignação diante desta gravíssima infidelidade. Deus propõe a Moisés que aniquile o povo e crie uma nova e grande nação como sua descendência. Mas Moisés suplica com vigor e insistência ao Senhor. A este ponto o Senhor abandona o propósito. Ele, na realidade, desejava que Moisés intercedesse pelo povo, e Moisés correspondeu ao seu desejo. Desta maneira a misericórdia de Deus pôde manifestar-se numa medida absolutamente extraordinária. Quantas vezes, também hoje, nos construímos ídolos que substituem Deus e nos tornamos escravos das paixões do poder, do dinheiro, do orgulho, do sexo, escravos de um regredir a que chamamos progresso, escravos de uma indecorosa sujeição a que chamamos liberdade, escravos daquele insucesso a que chamamos sucesso, sim, o sucesso mediático que, na maior parte das

vezes, torna estéril e decepcionante quem o alcança. Temos então necessidade de pessoas que, como Moisés, com a oração, o jejum, a penitência até à oblação de si e à substituição vicária, implorem para nós pecadores, perdão e misericórdia. A este ponto, não podemos deixar de ter em nossa mente e em nosso coração a Madre Maria Pierina!

Na segunda leitura Paulo reconhece que não merecia se tornar apóstolo, porque era um blasfemador, um perseguidor, um violento. Sabemos isto também através de outras Cartas suas, nas quais ele afirma que perseguia a Igreja de modo fanático. Disto nos fala também Lucas nos Atos dos Apóstolos. Mas, diz Paulo, *«o Senhor foi misericordioso para comigo, porque agia sem o saber, distante da fé; assim a graça de nosso Senhor superabundou juntamente com a fé e a caridade que está em Cristo Jesus»*. Acrescenta a seguir: *«Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro»*. A misericórdia de Deus revelou-se ao enviar o seu Filho unigênito, que assumiu sobre si os pecados de todos os homens, obtendo para eles o perdão e a abundância da graça divina. Paulo é beneficiário de maneira muito especial desta misericórdia. Mas a sua experiência deve servir como exemplo. Ele diz: *«Jesus Cristo quis demonstrar em mim, primeiro, toda a sua magnanimidade, por exemplo de quantos teriam acreditado nele para obter a vida eterna»*.

Por vezes, também hoje devemos constatar surpreendidos, pessoas sempre consideradas afastadas da fé e da Igreja, conquistadas pelo fascínio da Verdade que é Cristo, tornarem-se apóstolas da fé, diante de pessoas que estão numericamente dentro da Igreja mas que atraíam a verdade com desavergonhado atrevimento. Por isso temos necessidade de «almas vítimas», que como a Madre Maria Pierina implorem a purificação dos homens e das mulheres de Igreja. Que se convertam e se salvem!

Na pericope evangélica de hoje é o próprio Jesus quem nos fala da misericórdia divina propondo-nos três parábolas. A primeira é relativa ao pastor e à ovelha tresmalhada e conclui: *«Pois assim vos digo, haverá mais alegria no céu por um só pecador convertido, do que por 99 justos que não precisam de conversão»*.

De modo semelhante, na segunda parábola, uma mulher possui dez dracmas e perde uma: procura-a e quando a encontra chama as amigas para se alegrar com elas. Também neste caso Jesus conclui: *«Pois vos digo, há mais alegria diante dos anjos de Deus por um só pecador que se converte»*.

Depois, a bem conhecida parábola do pai misericordioso mostra toda a profundidade e generosidade da misericórdia divina. A situação do filho menor que se foi embora de casa do pai nos faz compreender a qual embrutecimento o pecado conduz o homem: faz perder toda a dignidade e a própria razão verdadeira de viver. Nesta situação o jovem cai em si e decide voltar e confessar o

seu pecado. E quando o filho faz a sua confissão, o pai restitui ao filho arrependido toda a sua dignidade. Pensa unicamente na sua salvação, e diz: «*Este meu filho estava morto e ressuscitou, estava perdido e foi reencontrado!*».

Também hoje se renova este cenário comovedor quando, verdadeiramente arrependidos e firmes no propósito de não querer cair de novo no pecado, nos movemos com fé para fazer uma boa confissão sacramental. Mas devido à grande confusão de ideias que nos circunda, temos necessidade de mãos espirituais como a Madre Maria Pierina, que invoquem o Espírito Santo para iluminar as nossas mentes, para que evitemos cair naquele relativismo e naquele subjetivismo que nos impedem ver os nossos pecados e as nossas omissões.

Há outra consideração que me parece obrigatório fazer: estas três parábolas não têm apenas a finalidade de nos mostrar a misericórdia de Deus, mas também a de converter o nosso coração e torná-lo partícipe da mesma misericórdia de Deus. Com efeito Jesus narrou-as para responder aos fariseus e aos escribas, os quais murmuravam contra ele devido à misericórdia manifestada em relação aos publicanos e pecadores, dizendo: «*Ele recebe os pecadores e come com eles*». Eles pensavam que este seu comportamento tivesse que ser reprovado; ao contrário, Jesus convida-os para partilhar a alegria divina da misericórdia doada. Nas três parábolas repete-se, como um refrão, o verbo «rejubilar». Deste modo Jesus quer abrir o nosso coração à misericórdia de Deus não de maneira apenas passiva, ou seja, tornando-nos disponíveis para acolher, mas inclusive de modo ativo, isto é, praticando também nós, em união com Deus, a mesma misericórdia em relação ao nosso próximo.

Mas a este ponto penso que devo esclarecer que a misericórdia nunca deve ser confundida com a aprovação do mal e como algo incompatível com a justiça e com o santo temor de Deus. Para compreender o que é o pecado e o que é a misericórdia divina, é suficiente olhar com recolhimento atento para o Crucificado, com Nossa Senhora das Dores aos seus pés e parar diante da Santa Face.

A misericórdia do Pai é uma ação incansável de amor por todos os homens, não obstante a indignidade do seu comportamento, mas certamente não é convivência com algum dos seus erros. Os pecados cometidos, até os mais graves, nunca são de impedimento à misericórdia do Pai; mas constitui um obstáculo insuperável a vontade de continuar a cometê-los, de permanecer numa condição pecaminosa, de não mudar de vida.

O nosso Deus, diante das aberrações humanas, não é alguém que «deixa correr», porque deixar correr não significa minimamente salvar. Deixar correr está longe de ser expressão de amor; significa ser alheios e desinteressados. O nosso Deus que se preocupa, a ponto de chegar ao drama do Calvário, para que as aberrações terminem

e os dispersos voltem para o caminho justo. Aprendemos isto também da bonita parábola do Pai misericordioso. O Pai abandonado nunca se resigna e espera sempre, mas abraça o filho perdido somente quando, arrependido, volta para casa; não foi ao seu encontro para lhe dizer «muito bem» porque viveu no vício. Estejamos atentos: o acolhimento do Evangelho inclui também as suas exigências verdadeiras, éticas e comportamentais. O sentido profundo da divina misericórdia não legitima minimamente ambigüidades ou acomodações. São Paulo, anunciando que «*apareceu a graça de Deus, portadora de salvação para todos os homens*», acrescenta imediatamente que ela postula a firme vontade de «*renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança*» (cf. Tito 2, 11-13).

Nesta ótica, olhemos para o pequeno e expressivo museu da Beata Maria Pierina, perscrutemos os episódios da sua vida e começaremos assim a compreender algo mais da história na qual estamos imersos, sentiremos não só a necessidade mas inclusive a urgência de rezar, adorar, dar a primazia à Verdade, de não desperdiçar tempo precioso, de sermos solidários no Corpo Místico com todos os seus membros, de entrar assim nas vísceras da misericórdia do nosso Deus.

# O FALECIMENTO DA IRMÃ LEOPOLDA BLASI (1929-2017) UMA VOCAÇÃO CONFIRMADA PELA MADRE MARIA PIERINA

A Irmã Leopolda Blasi foi uma grande mulher que colocou Deus no primeiro lugar desde a sua juventude e o amou imensamente. Com grande fervor se quis tornar religiosa ingressando nas Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires.

Conheceu pessoalmente a Beata Madre Pierina, quando ainda era uma jovem e frequentava a escola romana «Instituto Espírito Santo». Encontra-se precisamente no «Aventino», onde naquela época a sua família residia.

A Irmã Leopolda sempre se sentiu fascinada pela Beata e dizia com muita frequência: «Ao lado dela sinto-me bem, em paz».

Com este contacto tão enriquecedor, a pouco e pouco nasceu nela o desejo de se consagrar a Deus. Encontrou obstáculos na família, que não aceitava essa escolha. Certamente não era fácil renunciar às riquezas e às tantas certezas que a família lhe oferecia.

Por duas vezes fugiu de casa indo para Milão e para Centonara d'Arto nas margens do lago D'Orta.

Reconduzida a casa

pelos familiares, conseguiu, graças à sua firme decisão e ao seu amor imenso a Jesus, concretizar o seu sonho e a 15 de outubro de 1948 entrou na Congregação das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires em Milão.

Depois dos anos de formação no Norte da Itália, regressou a Roma, onde foi professora na escola que a tinha visto criança e jovem.

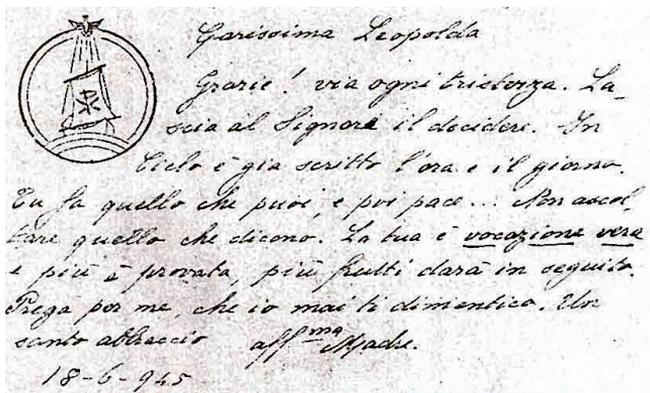
Dali a pouco tempo foi-lhe confiado o encargo de formar as jovens religiosas e foi durante três anos também Superiora da comunidade.

Graças aos seus dotes naturais, sendo ela jovial, brincalhona e briosa, sabia ver sempre o lado positivo das pessoas e valorizá-las. Certamente, muitos de vós terão conhecido a sua proverbial alegria e as brincadeiras que conseguiam desdramatizar até as situações mais complicadas.

A cruz bateu tantas vezes à sua porta atingindo-a nos afetos familiares, mas graças ao seu tesouro, «Jesus abandonado», soube aceitar e cumprir serenamente a vontade de Deus ao lado de Maria Desolada, a Imaculada.

Mulher de profunda cultura, rica de dotes morais e espirituais e de grande amor à Congregação, foram-lhe confiados encargos de confiança, como conselheira e secretária-geral.

De 1983 a 1995 guiou a Congregação como Ma-



dre-Geral e prodigalizou-se de inúmeras formas para fazer brilhar entre as Filhas da Imaculada o Carisma que Deus concedeu à Madre Eufrásia Iaconis e que as distingue: «Ser Maria nas diversas realidades de hoje».



Amou profundamente não só a própria Congregação, mas também aquelas com as quais entrou em contacto através do movimento dos Focolares. O Carisma da Unidade de Chiara Lubich fascinou-a e sentiu que a ajudava a viver em profundidade o seu.

Antes que o sofrimento físico a atingisse de diversas maneiras, foi Coordenadora didática no seu Instituto Espírito Santo em Roma.

Em 2005 as famílias ofereceram à Irmã Leopolda um pergaminho com a Bênção Papal de Bento XVI e escreveram: «... juntamente com a bênção do nosso Santo Padre a fim de que por meio das suas e das nossas orações a Irmã seja sempre a “Diretora” mais meiga e simpática de todas as escolas do mundo!

Com todo o nosso afeto».

A pouco e pouco retirou-se das atividades permanecendo toda do seu Jesus e de Maria Imaculada.

Nos últimos anos encontramos-a em Grottaferrata onde ofereceu tudo a Deus: pela Igreja, pela sua congregação, por todas as consagradas que conheceu e amou e pelos seus familiares e amigos.

Recordemo-la com a oração, sem nunca esquecer o seu sorriso que certamente nos acompanhará na nossa vida.

*Irmã Natalina Fenaroli*

# O FALECIMENTO DA IRMÃ ORSOLA CADEI (1929-2016) APOSTOLA DA SAGRADA FACE

Com surpresa, inesperadamente, a Irmã Orsola Cadei voltou para a Casa do Pai. Depois de uma breve internação, a 6 de outubro às 0h45 (hora italiana) ela deixou esta terra para contemplar a Face de Jesus, que tanto amou e da qual difundiu a devoção.

A Irmã Maria Orsola (Giovanna Maria Cadei) nasceu em Vigolo (Bérgamo), a 27 de maio de 1929. Ingressou na Congregação a 13 de dezembro de 1947. Emitiu os Votos Temporários a 24 de setembro de 1949 e os Perpétuos a 25 de setembro de 1954.

Fez parte de várias comunidades, dedicando-se principalmente ao apostolado educativo: Roma, Milão, Cavagnano e Deiva Marina.

Transcrevo alguns parágrafos do retrato elaborado pela Irmã Natalina Fenaroli:

- A Irmã Orsola era uma mulher que, na sua juventude, queria ser missionária para fazer conhecer Jesus Redentor e a Sua Mãe Maria Imaculada. Não conseguiu realizar o seu desejo de ir pelo mundo para anunciar o Evangelho, mas Deus chamou-a a outro tipo de missão. Teria



sido missionária ao lado de uma religiosa que um dia teria sido declarada Beata da Igreja: Madre Maria Pierina De Micheli. Assim como a Beata foi missionária da Sagrada Face de Jesus, prodigalizando-se em conduzir tantas pessoas para Deus e fazer conhecer a luz misericordiosa da sua presença entre nós, assim também a Irmã Orsola se tornou sua fiel discípula e, por sua vez, se fez anunciadora da Face de Cristo.

- Manifestou sempre um forte espírito de acolhimento. Ninguém passava ao seu lado sem se sentir acolhido, compreendido, amado como uma mãe teria feito. Também os pobres ocuparam um lugar privilegiado no seu coração, que se fazia de inúmeras maneiras habilidoso para recolher fundos, alimentos para os necessitados.

- Não era apenas uma mulher ativa, mas também de oração. Sabia atrair para Deus pequenos e grandes, organizava encontros de oração para adultos sempre sob o olhar de Maria Imaculada e da Sagrada Face.

- Com efeito, Deus lhe concedera o dom da escuta: quantas pessoas se dirigiam a ela para lhe confidenciar os seus sofrimentos e preocupações! A Irmã Orsola recolhia tudo e oferecia-o a Deus para pedir luz e conforto.

- Há alguns anos conseguiu organizar e dar

vida ao grupo dos Colaboradores: ramo leigo da nossa Congregação. Agora eles vivem com dedicação na Igreja e o carisma das Filhas da Imaculada Conceição.

Termino com uma síntese da história da sua vocação, que a própria Irmã Orsola contou à revista dos 100 anos do Colégio de Milão:

- Eu tinha 13 anos quando corria pelos prados verdejantes das encostas dos meus montes bergamascos. O lindíssimo panorama do lago Iseo, o céu azul, o ar límpido, eram o meu paraíso na terra, mas algo no meu coração me dizia que teria percorrido outro caminho e destes maravilhosos lugares me teriam ficado para sempre as boas recordações.

- Nunca faltou na minha vida o tempo para a oração e a escuta da Palavra de Deus. Recordo que na companhia da minha irmã Rosina nos levantávamos ao alvorecer e percorríamos cerca de dois quilômetros para ir à Missa na igreja da aldeia. Rosina transmitia-me um grande amor à Virgem. Com simplicidade comecei também eu a amar profundamente Nossa Senhora, mas o meu amor queria ser total: eu para Ela. Mas como podia tudo isto tornar-se realidade?

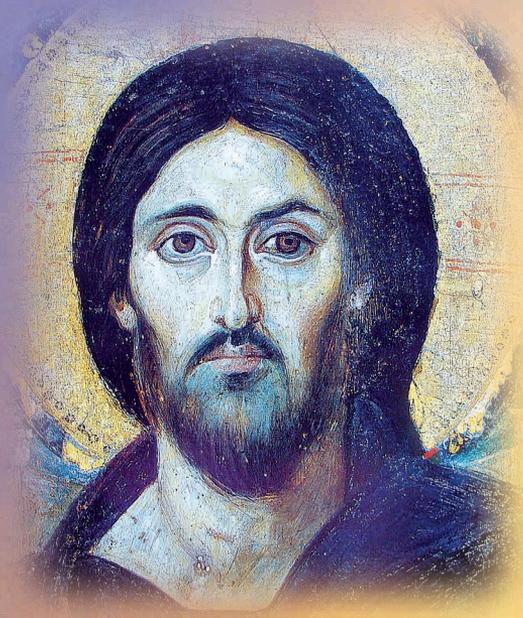
- Em 1943 fui trabalhar em Milão como dama de companhia de uma senhora nobre. Durante o dia bordava e tinha tempo também para me dedicar à oração e à leitura. Apaixonava-me muito ler a vida dos missionários e das missionárias que naqueles países distantes ofereciam a sua vida por aquelas pessoas que nada possuíam. Portanto, aos 18 anos pensei realizar este desejo do meu coração: queria ser religiosa missionária.

- Aconselhada pelo meu diretor espiritual, decidimos juntos não empreender o caminho da missão, mas a consagração a Cristo através das mãos da Imaculada, entre as suas filhas que em Milão, na rua Elba, tinham uma casa e uma escola. Aquele amor à Virgem, que graças à minha irmã, tinha aprendido, estava a tornar-se a luz de uma nova vida.

- Chegou o dia 13 de dezembro de 1947: naquele dia entrei no Instituto das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires. Finalmente teria podido oferecer a minha vida ao Senhor.

- Confesso que não obstante os anos e o cansaço, as forças já não são as de uma jovem, mas o meu coração permanece vivo e ativo no entusiasmo dos primeiros anos, sempre pronto a oferecer aquela alegria e aquele amor que a vocação acendeu no meu coração.

- A Imaculada recebeu-me entre as suas Filhas. Aqui encontrei uma grande missão que me fez crescer e amadurecer. Ela manteve-me firme na sua família da qual é a padroeira e a protetora. Imergiu-me totalmente neste maravilhoso carisma.



*Na festa da Sagrada Face de Jesus, terça-feira 28 de fevereiro, o cardeal Mauro Piacenza, penitenciário-mor, presidirá à missa na capela do Instituto Espírito Santo em Roma. Todos estão convidados e se unirem a nós na oração para honrar a Face de Cristo.*

## *Votos de feliz aniversário!*



*Cem velinhas para a irmã Marcella Sisi uma testemunha ocular das virtudes da Madre Maria Pierina*



**HAPPY BIRTHDAY**



A 26 de cada mês une-te a nós que participamos na Santa Missa celebrada na Capela do nosso Instituto em memória da Beata Maria Pierina De Micheli, no aniversário da sua morte. Quem tiver intenções particulares pode enviá-las por correio à seguinte direção:

Istituto Spirito Santo - Via Asinio  
Pollione, 5 - 00153 Roma  
ou por email:

madrepierina@gmail.com

Rezaremos por vós e colocaremos as vossas súplicas sobre o túmulo da Beata.

## Oração

Ó Deus uno e trino  
Pai e Filho e Espírito Santo  
que permitiste que resplandecessem os  
dons da Tua Graça na humilde  
Madre Pierina De Micheli,  
chamando-a ao Teu serviço, para  
que no escondimento e na obediência  
fosse a consoladora do Crucificado  
divino e a missionária da Tua  
Sagrada Face,  
faz que também nós nos coloquemos  
de bom grado no caminho da caridade  
sacrificada, para a Tua glória  
e para o bem do próximo.  
Por isso, na perspectiva dos méritos  
da Beata Maria Pierina De  
Micheli, e pela sua intercessão,  
concede-nos as graças que com  
confiança Te pedimos, a fim de que  
para nosso exemplo e conforto se  
manifestem as virtudes heróicas que  
ela praticava.  
Amém.

### Do diário da Beata Maria Pierina de Micheli (2 de fevereiro de 1942)

*Festa da Purificação - Senti um grande desejo de humildade e de pureza, na meditação desta manhã, e pedindo a Jesus que me conceda um coração puro para lhe oferecer, disse-me: - "Fica tranquila, que eu conservo o teu coração puro, sem qualquer mérito teu, para o fazer objeto das minhas complacências, e penso eu em conservá-lo sempre puro" - afundei no Seu amor... desceram depois as trevas mais densas, mas quanta força sentia a minha alma para novos padecimentos!*

## *Tríduo à Sagrada Face de Jesus*

*Para implorar qualquer graça*

1) Sagrada Face, meu único bem, a Ti recorro com confiança e imploro esta graça... Pelas Tuas santas lágrimas conforta-me, ó Jesus, e satisfaz o meu pedido por intercessão de Maria Santíssima e de São José. Pater – Ave – Gloria.

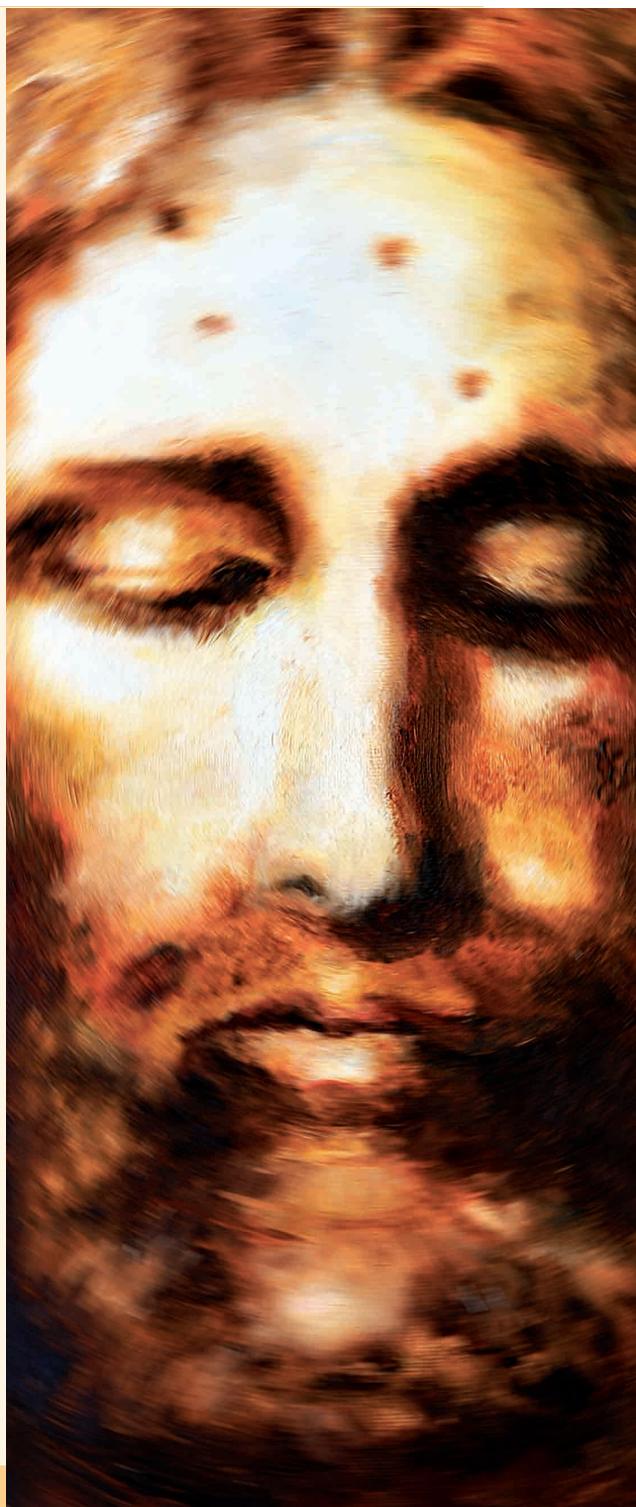
2) Sagrada Face de Jesus, meu amor e meu tudo, a Ti recorro com fé profunda, não serei desiludida. A suavidade dos Teus olhos divinos atraí-me para Ti, apaixoná-me, olha para mim, ó Jesus, e concede-me esta graça... Pater – Ave – Gloria.

3) Sagrada Face de Jesus, minha alegria e meu tesouro, a Ti recorro cheia de confiança nas Tuas misericórdias infinitas. É verdade que não sou digna de ser ouvida, contudo espero, ó Jesus, da Tua bondade, esta graça que humildemente Te peço... Pater – Ave – Gloria.

Senhor, mostra-nos a Tua Face e seremos salvos!

*Oração:* Salvador Divino que Te dignaste deixar impresso no véu de Verônica os traços da Tua Adorável Face, concede-nos, Te suplicamos, a contrição dos nossos e dos pecados dos outros, especialmente da blasfema, e faz de nós Tuas fervorosas Apóstolas e Tuas Verônicas piedosas, Ámen.

Pai eterno, nós te oferecemos a Face Adorável de Jesus e Tu concede-nos esta graça.



*Desejamos aos nossos leitores  
uma Santa Páscoa  
na Luz de Cristo Ressuscitado*

